

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

**SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS DO  
MUNICÍPIO DE SANTA ROSA<sup>1</sup>  
DEPRESSIVE SYMPTOMS IN INSTITUTIONALIZED ELDERLY PEOPLE IN  
SANTA ROSA**

**Andressa Luana Eckhardt<sup>2</sup>, Juliedy Waldow Kupske<sup>3</sup>, Moane Marchesan  
Krug<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Projeto de Iniciação Científica realizado em conjunto com grupo de estudos GEIPAF no curso de Educação Física da Unijui

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física e bolsista PIBIC/UNIJUI.

<sup>3</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde UNIJUI / UNICRUZ

<sup>4</sup> Orientadora, Professora Doutora do curso de Educação Física, UNIJUI - DHE

#### INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento populacional no Brasil, é um dos mais acelerados do mundo. Segundo pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, entre 2012 e 2017, os estados do Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, possuíam o maior número de idosos, sendo cerca de 18,6% da população total.

Para Saraiva (2017, p.4) “o envelhecimento é marcado por um conjunto de alterações, sendo elas biológicas, psicológicas e sociais, as quais são desenvolvidas no percorrer da vida de cada indivíduo”. Devido ao declínio cognitivo, perda da capacidade funcional e autonomia, os idosos tornam-se dependentes para as atividades da vida diária, sendo necessário o auxílio de um cuidador. Frequentemente a família assume esse papel, mas por outro lado, a procura por Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) tem aumentado consideravelmente.

Dentre inúmeras doenças que acometem com frequência indivíduos idosos, sabe-se que a depressão é a síndrome psiquiátrica mais incidente (MAGALHÃES et al., 2016). A depressão caracteriza-se como um distúrbio de natureza multifatorial da área afetiva ou do humor, que exerce forte impacto funcional e envolve inúmeros aspectos de ordens biológica, psicológica e social (NÓBREGA; LEAL; MARQUES, 2016).

A partir das intervenções do projeto de iniciação científica realizadas junto ao ILPI de Santa Rosa - RS, notou-se que grande parte dos idosos encontram-se com alterações de humor e comportamento, motivando o estudo desse tema e a elaboração do presente trabalho. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo analisar o índice de indivíduos com síndrome depressiva na Instituição de Longa Permanência para Idosos no município de Santa Rosa - RS, com intuito de melhor entender essa população e planejar atividades adequadas para os mesmos.

#### METODOLOGIA

A investigação foi realizada a partir de dados coletados na Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) no município de Santa Rosa - RS, caracteriza-se por uma pesquisa descritiva quantitativa que visa descrever as variáveis analisadas (GILL, 1999), além de mensurar dados com auxílio da quantificação das informações (RICHARDSON, 1999).

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

Participaram deste estudo 22 idosos de ambos os sexos, com condições cognitivas de responder ao questionário. A coleta dos dados ocorreu nos meses de março e abril de 2019, na ILPI e faz parte de uma pesquisa institucional, do DHE da UNIJUI. Para a coleta das informações foi utilizada a Escala de Depressão Geriátrica (YESAVAGE et al., 1983) que avalia a presença de sintomas depressivos e rastreamento da depressão, instrumento esse muito utilizado no contexto clínico e em pesquisas.

Essa escala é composta por 30 itens, que se dividem em aspectos de motivação, energia, orientação para o passado/ futuro, humor e queixas cognitivas, incluindo, adicionalmente, as questões de ansiedade e irritabilidade e sua classificação se dá da seguinte maneira: de 0 até 10 pontos: ausência de depressão; de 11 a 20 pontos depressão ligeira e de 21 - 30 pontos considera-se depressão grave. A interpretação dos dados foi realizada por meio de percentuais.

#### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a coleta dos dados, os resultados do questionário apontaram que todos os entrevistados possuem sintomas depressivos, sendo classificados de ligeira (63,6%) e grave (36,3%). Dessa forma, 14 indivíduos enquadram-se na escala de depressão ligeira, sendo que destes 09 são do sexo feminino e 05 do sexo masculino. Já na escala de depressão grave totalizaram-se 09 indivíduos, destes 07 são do sexo feminino e 01 do sexo masculino.

Tabela 1. Classificação dos sintomas depressivos de idosos residentes em ILPI. 2019. (n=22)

SINTOMAS DEPRESSIVOS	Sexo				Total	
	Feminino		Masculino		N	%
	n	%	N	%		
Ausência	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Ligeira	9	56,2	5	83,3	14	63,6
Grave	7	43,3	1	16,6	8	36,3
Total	16	100	6	100	22	100

Fonte: Própria. 2019

A prevalência de quadro depressivo pode variar de acordo com o instrumento utilizado e as condições da população e do local onde se dá a pesquisa (NÓBREGA; LEAL; MARQUES, 2016). O estudo realizado por Ferreira et al. (2018) avaliando também idosos institucionalizados do interior, porém do estado do Rondônia encontrou resultados inferiores aos deste estudo, na qual 30% dos idosos apresentaram sintomas depressivos, enquanto Rossetto et al. (2012) no município de Santa Maria/RS (75%), se aproximou aos resultados deste estudos. Os altos índices de sintomatologia depressiva encontrados neste estudo impressionam e preocupam, pois o diagnóstico de depressão impacta vários aspectos da saúde do idoso.

A depressão é uma condição clínica de grande relevância em idosos, pois aumenta a morbimortalidade, impacta negativamente a capacidade funcional e a qualidade de vida destes indivíduos (LIMA et al., 2016). Está associada a um maior risco de suicídio, de aumento da utilização de serviço de saúde, de negligência no autocuidado, e de adesão reduzida aos regimes terapêuticos (FERREIRA et al., 2018).

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

O avanço da idade é considerado um fator de predisposição para o desenvolvimento da depressão (MENDES-CHILOFF et al., 2019), embora não faça parte do processo de senescência, pode estar associado a outras mudanças conjuntas na vida deste indivíduo. Percebe-se que há um aumento ainda mais significativo no número de sintomas depressivos quando se tratam de idosos institucionalizados (FRADE et al., 2015), o que pode ser causado pela mudança de ambiente e rotina, distanciamento da família e perda da independência e autonomia (LEAL et al., 2014).

Observou-se que a depressão em situação grave teve uma maior porcentagem no sexo feminino em relação ao sexo masculino, fato também observado em estudo realizado por Vaz (2009), em que encontrou duas vezes mais depressão entre mulheres que entre os homens, sugerindo que tal discrepância possa ser explicada pelo ambiente, suporte social na maioria das culturas e maior expectativa de vida feminina (NUNES et al., 2017).

A depressão entre os idosos, pode estar associada ao uso de fármacos, a presença de déficits cognitivos e doenças físicas que causam limitações funcionais aos indivíduos (JONGE et al., 2006).

Ainda há associação de sintomas depressivos à condição de saúde dos idosos: maior número de doenças, percepção negativa de sua saúde e memória e dependência para as atividades cotidianas e percepção de disfuncionalidade familiar (MENDES-CHILOFF et al., 2019)

As instituições que recebem idosos devem pautar-se por uma organização facilitadora de implementação de medidas que visem minimizar o peso da institucionalização exercitando as capacidades físicas e mentais dos idosos, que contribuam para prevenção do declínio da saúde do idoso (FRADE et al., 2015).

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo pode-se perceber que todos os participantes da pesquisa apresentaram um quadro sugestivo de depressão ligeira ou grave, segundo a EDG-30. Acredita-se que muitos deles vivem no Lar, por terem desenvolvido doenças incapacitantes, e com o afastamento da família, desenvolveram sintomas depressivos.

Com o número elevado de idosos com depressão, destaca-se a importância do diagnóstico da doença, bem como o tratamento deste distúrbio, que inclusive algumas vezes passa despercebido. Por esse e outros motivos, devem estar presentes profissionais da saúde capacitados a reconhecimento da doença, para então permitir uma intervenção precoce e eficaz. Para uma futura pesquisa, recomenda-se fazer este estudo com um maior número de indivíduos possível.

**PALAVRA-CHAVE:** Envelhecimento; Depressão; Instituições de Longa Permanência.

**KEYWORDS:** Aging; Depression; Long-Term Institutions.

#### REFERÊNCIA

FERREIRA, R. D. M. et al. Prevalência de depressão em idosos institucionalizados no interior de Rondônia, Brasil. Revista Eletrônica FACIMEDIT, v.7, n. 1, Jul/Ago, 2018.

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

FRADE, J. et al. Depressão no idoso: sintomas em indivíduos institucionalizados e não-institucionalizados. Revista de Enfermagem Referência, v.4, n. 4, p. 41-49. 2015.

FRADE, J. et al. Depressão no idoso: sintomas em indivíduos institucionalizados e não-institucionalizados. Revista Enfermagem Referência, Vol.4 Coimbra fev. 2015.

GIL, A. C.; Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Agencia IBGE notícias: Estatísticas sociais. Editado por Rodrigo Paradella, revisado em 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>. Acesso em 22 de maio de 2019.

JONGE, et al. Depressive symptoms in elderly patients after a somatic illness event: prevalence, persistence and risk factors. Psychosomatics 2006;47: 33-42.

LEAL, M. C. et al. Prevalência de sintomatologia depressiva e fatores associados entre idosos institucionalizados. Acta Paulista de Enfermagem, [s.l.], v. 27, n. 3, p.208-214, jul. 2014. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201400036>. Acesso em:23 de maio de 2019.

LIMA, A. M. P. et al. Depressão em idosos: uma revisão sistemática da literatura. Revista Epidemiol Control Infec, Santa Cruz do Sul, v. 6, n.2, p.97-103, 2016.

MAGALHÃES, J. M. et al. Depressão em idosos na estratégia saúde da família: uma contribuição para a atenção primária. Revista Mineira de Enfermagem, [s.l.], v. 20, 2016.

MENDES-CHILOFF, C. L. et al. Sintomas depressivos em idosos do município de São Paulo, Brasil: prevalência e fatores associados (Estudo SABE). Revista Brasileira de Epidemiologia [online], v. 21, n. 2, 2019.

NÓBREGA, I. P. et al. Prevalência de Sintomas depressivos e fatores associados em idosos institucionalizados no município de Recife, Pernambuco. Estud. Interdiscipl. Envelhec., Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 135-154, 2016.

NUNES M., et al. Idosos longevos: avaliação da qualidade de vida no domínio da espiritualidade, da religiosidade e de crenças pessoais. Saúde debate 2017; 41(115): 1102-1115.

RICHARDSON, R. J. Pós-Graduação-Metodologia-Pesquisa Social: Métodos e Técnicas-Métodos Quantitativos e Qualitativos-Capitulo 5. Editora ATLAS SA-2015-São Paulo, 2017.

ROSSETTO, M. et al. Depressão em idosos de uma instituição de longa permanência. Revista de Enfermagem da UFSM, Santa Maria, v. 2, n. 2, p. 347-352, maio/ago. 2012.

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica - BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO UNIJUI

SARAIVA, M. Relatório de Estágio Curricular-Estrutura Residencial para Pessoas Idosas da SCM de Seia (Santiago), 2017 Relatório de Estágio (Curso Técnico Superior Profissional de Gerontologia), Instituto Politécnico da Guarda - Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10314/4133> Acesso em: 10 de junho de 2019.

VAZ, S. F. A.; GASPAR, N. M. S. Depressão em idosos institucionalizados no distrito de Bragança. Revista de Enfermagem Referência [online], v. 3, n. 4, p. 49-58, 2011.

YESAVAGE, J. A. Development and validation of a geriatric depression screening scale: a preliminary report. Journal of Psychiatric Research, Londres, v. 17, n. 1, p. 37-49, 1983.